

## UNIVERSIDADE PARA QUE(M): POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO ENSINO SUPERIOR

Santos, Nair Iracema Silveira dos; Platt, Ellen Diogo; Ayres, Samara.

A seguinte atividade é desenvolvida pelo grupo PET Conexões Políticas Públicas de Juventude da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O grupo tem como temática principal as Ações Afirmativas e realiza oficinas em escolas públicas de ensino médio e cursinhos pré-vestibulares populares, priorizando o contato com estudantes de camadas populares e moradores das periferias de Porto Alegre e região metropolitana. As oficinas têm como objetivo discutir as políticas afirmativas na conjuntura nacional e a experiência da UFRGS, sendo realizadas de duas formas distintas: em caráter informativo, ocorrendo um único encontro, priorizando a problematização e explicação das ações afirmativas, a política de ingresso e permanência na Universidade; e continuadas, quando a mesma temática é debatida em mais encontros. Na primeira oficina continuada - “Conhecer a Realidade” - cada aluno faz um mapa pessoal para compartilhar com o grupo a fim de apresentar sua vida, sendo o principal objetivo romper com a formalidade. No segundo contato - “Universidade para que(m)?” - é feito um novo mapa pessoal, no qual são ilustrados quais círculos os alunos querem presentes após a conclusão do ensino médio. Em seguida se realiza um debate sobre o porquê ingressar na universidade, com argumentos a favor e contrários elaborados pelos alunos. A proposta desse debate se articula com a terceira oficina - “Cotas para que(m)?” - na qual problematizamos o papel das cotas raciais e sociais e fazemos uma reflexão sobre quem está atualmente na Universidade. São levadas imagens de pessoas de diferentes etnias, gêneros, idades e classes sociais, e os alunos escolhem as imagens que, nas suas perspectivas, ocupam o ambiente universitário, dando uma breve explicação do motivo da escolha. Nesse terceiro encontro, também é exposto como a política de cotas está sendo adotada atualmente na UFRGS; a exposição é dialogada, abrindo debate para questões como racismo e preconceito. A quarta e última oficina - “Passei na UFRGS! E agora José?” - traz o debate sobre como é a vida do estudante após o ingresso na UFRGS, possibilidades de auxílios estudantis e conciliação entre vida acadêmica, pessoal e profissional. Diferente do que acredita grande parte do público universitário, nem todo jovem sabe que a universidade federal é pública. O que se percebe durante as oficinas, tanto informativas quanto continuadas, é que uma parte considerável dos estudantes de escola pública não projeta ingressar no ensino superior, por esse se apresentar distante da sua realidade. As possibilidades mais visualizadas por esses estudantes costumam ser o imediato ingresso no mercado de trabalho, ou em curso técnico profissionalizante, e quando o ensino superior se apresenta como uma das alternativas, geralmente a universidade particular ganha maior visibilidade, onde o acesso se dá de forma bastante diferenciada quando comparada à realidade do ensino superior público. Essa alternativa costuma ser mais divulgada para os jovens trabalhadores, fazendo, assim, com que a universidade pública fique fora do horizonte de possibilidade desses jovens, mesmo sendo seu direito. A avaliação das oficinas tem fluxo contínuo, realizada com estudantes participantes e registrada em diários de campo.

Descritores: ações afirmativas; ingresso e permanência no Ensino Superior Público.